



CONTRA-CORRENTE

A análise da conjuntura econômica na visão e linguagem do sindicalismo classista e dos movimentos sociais

Boletim quinzenal de conjuntura econômica do ILAESE

Ano 02, Nº 19 - 15 de Março de 2012

Trabalhadores acumulam perdas com o FGTS

Nos últimos anos, o reajuste do FGTS não acompanhou sequer a inflação
Por Rosa A. Mattos

O Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) tem conseguido elevados lucros nos últimos anos, com rendimentos maiores até mesmo do que os bancos.

No entanto, como os ganhos não são revertidos para os trabalhadores, os celetistas acumulam perdas, principalmente nos últimos anos.

Desde 2007 o FGTS é reajustado em valores inferiores à inflação.

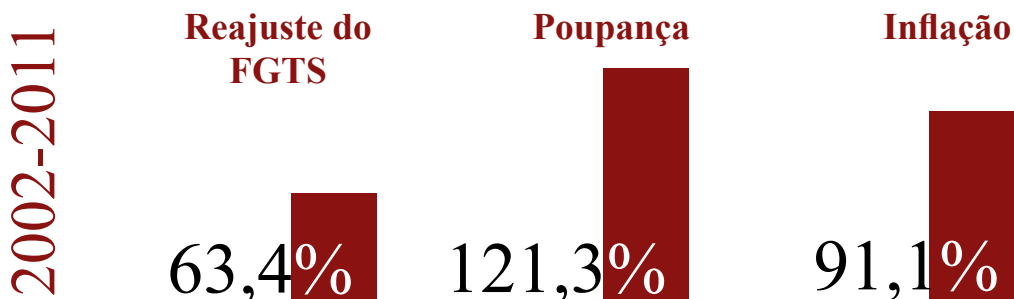
Se compararmos com a poupança, o problema se agrava, pois o rendimento do fundo nos últimos 10 anos foi cerca da metade da poupança.

No Contra-corrente desta quinzena, vamos analisar as perdas recentes dos trabalhadores com o FGTS e as formas de re-

muneração do Fundo.

Vamos identificar que é possível reverter esta situação, com a criação de outros mecanismos de reajuste e financiamento.

O FGTS foi usado para acabar com a estabilidade no emprego durante a ditadura militar, agora ele tem servido como uma poupança forçada que impõe perdas históricas.



As Perdas dos Trabalhadores

Os depósitos do FGTS são corrigidos pela Taxa Referência (TR) + juros de 3% ao ano.

Desde 1989 a correção é mensal, substituindo a correção trimestral ou semestral anterior, que impunha elevadas perdas aos trabalhadores devido à inflação.

Atualmente, mesmo com a correção mensal e com menores índices de inflação, a rentabilidade do FGTS não está sequer acompanhando as perdas inflacionárias.

Nos últimos 10 anos, a rentabilidade acumulada do FGTS foi de 63,4%.

Ao comparar com a inflação acumulada no mesmo período, de 91,1%, o Fundo perdeu 1,45% em rentabilidade.

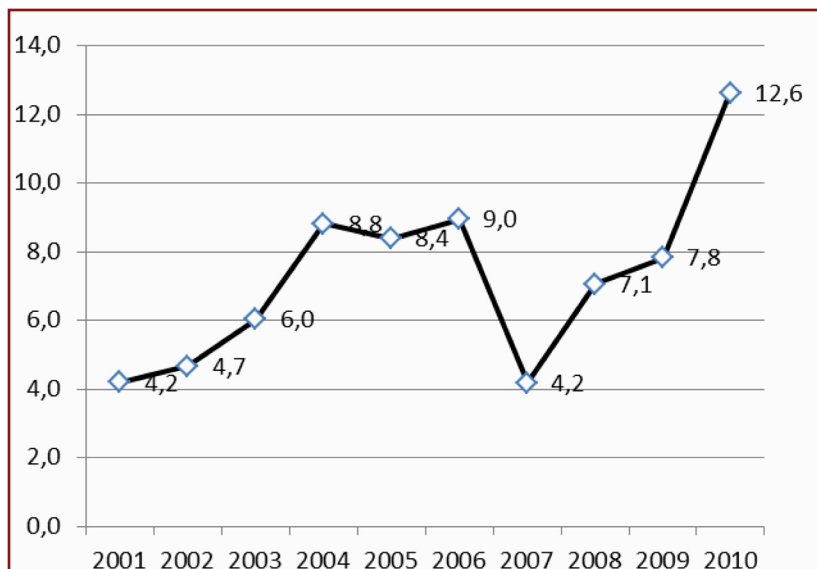
Se comparado à poupança, um investimento bastante conservador e, portanto, que oferece pouco risco, o Fundo acumula perdas de 26,2%!

Comparação do rendimento do FGTS, Poupança e Inflação (em %)

| Ano | FGTS | Poupança | Inflação (INPC) |
|------------------|-------------|--------------|-----------------|
| 2002 | 5,9 | 9,2 | 14,7 |
| 2003 | 7,8 | 11,1 | 10,4 |
| 2004 | 4,9 | 8,1 | 6,1 |
| 2005 | 5,9 | 9,2 | 5,1 |
| 2006 | 5,1 | 8,3 | 2,8 |
| 2007 | 4,5 | 7,7 | 5,2 |
| 2008 | 4,7 | 7,9 | 6,5 |
| 2009 | 3,7 | 6,9 | 4,1 |
| 2010 | 3,7 | 6,9 | 6,5 |
| 2011 | 4,2 | 7,5 | 6,1 |
| Acumulado | 63,4 | 121,3 | 91,1 |

Fonte: Banco Central do Brasil, IPEADATA e IBGE. Elaboração: ILAESE.

Evolução da Arrecadação Líquida do FGTS (em bilhão R\$)



Fonte: Demonstrações Financeiras. Elaboração: ILAESE
Nota: Valores deflacionados pelo INPC a dez/2011.

Os Lucros do FGTS

Como resultado do crescimento da arrecadação líquida, o lucro líquido também teve crescimento médio anual de 27,2% e, em 2010, atingiu R\$ 5,7 bilhões.

Esses lucros não são revertidos para os trabalhadores, tendo sido prioritariamente incorporados ao patrimônio do Fundo.

Dessa forma, em nada contribui para o bem estar dos trabalhadores.

Reverter as perdas

É fundamental que o movimento sindical combativo procure medidas para evitar as perdas futuras e reverter as perdas passadas.

1. Mudar a forma de correção

A forma de correção deve incluir, no mínimo, a incorporação da inflação, além de um reajuste complementar vinculado aos ganhos do fundo.

Com os lucros atuais,

é possível fazer um plano para reverter as perdas já realizadas.

2. Aumento da multa patronal

Para financiar o fundo e diminuir a rotatividade da mão de obra no Brasil, que é muito elevada, é preciso aumentar a multa patronal por demissão imotivada.

Atualmente, o governo discute medidas no sentido inverso, o que facilitaria ainda mais as de-

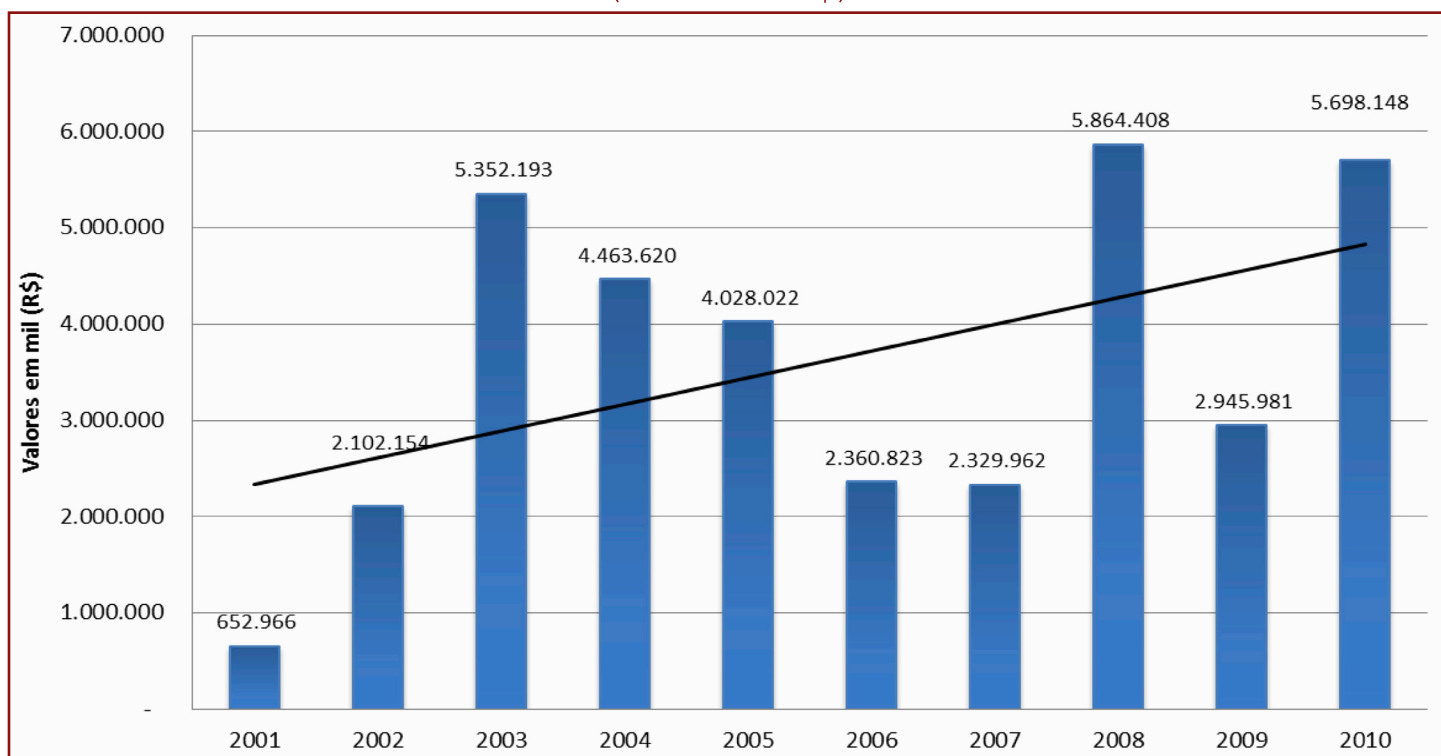
missões e enfraqueceria o patrimônio do fundo.

3. Expansão do registro formal

O mecanismo mais eficiente de reduzir as perdas do fundo é aumentar a formalização do trabalho no Brasil, com aumento da fiscalização.

Cerca de metade dos trabalhadores está fora do mercado formal de trabalho. ●

Evolução do Lucro Líquido do FGTS (em mil R\$)



Fonte: Demonstrações Financeiras. Elaboração: ILAESE Nota: Valores deflacionados pelo INPC a dez/2011

O Histórico do FGTS

O FGTS foi criado pela Ditadura Militar em 1966.

O objetivo era acabar com a estabilidade no emprego dos trabalhadores celetistas, que era conquistada após 10 anos no emprego.

Como contrapartida ao “sagrado” direito do patrão demitir seus trabalhadores, mesmo que não haja motivos, foi criado um fundo para ser usufruído pelo trabalhador em caso de aposentadoria, morte, invalidez e desemprego.

O Fundo é formado

por recursos depositados mensalmente pelo empregador equivalente a 8% da remuneração do trabalhador.

Além da remuneração mensal, o percentual também incide sobre o 13º salário e a gratificação de férias.

A cada ano trabalhado, o FGTS recolhido corresponde a cerca de 106,6% de uma remuneração do trabalhador.

Quando esse tipo de demissão ocorre, o patrão deve pagar a multa de 40% sobre o total do FGTS recolhido e o trabalhador

fica habilitado a usufruir dos recursos.

A proteção ao trabalhador contra a demissão imotivada varia conforme a legislação de cada país, no Brasil ainda é muito frágil de forma que o FGTS é basicamente o único inibidor da demissão sem justa causa.

Ainda assim, estima-se que aproximadamente 1/3 dos trabalhadores são demitidos por ano, prova de que o depósito mensal e a multa não constitui de fato um impedimento para as demissões.

Todos os trabalha-

dores celetista têm direito ao FGTS,

Não estão cobertos pelo FGTS os ocupados que possuem outra forma de contratação, como os trabalhadores autônomos, os por “conta própria”, os servidores públicos estatutários, entre outros.

Recentemente, uma lei estendeu a possibilidade, mas não a obrigatoriedade, dos empregadores de serviços domésticos recolherem o FGTS em nome de seus empregados (as), desde que livremente acordado entre as partes. ●

Saques do FGTS por modalidade (em milhões R\$)

| Ano | Demissão | Aposentadoria | Moradia | Demais | Total |
|------|----------|---------------|---------|--------|-------|
| 2001 | 24,5 | n/d | 4,5 | n/d | 34,7 |
| 2002 | 21,9 | 2,7 | 4,5 | 3,4 | 32,7 |
| 2003 | 21 | 2,4 | 4,1 | 3,1 | 30,7 |
| 2004 | 20,6 | 2,7 | 4,2 | 3,7 | 31,4 |
| 2005 | 23,1 | 2,9 | 5,4 | 3,5 | 35,1 |
| 2006 | 26,2 | 3,2 | 4,6 | 3,8 | 39,0 |
| 2007 | 29,5 | 8,5 | 6,2 | 4,4 | 48,7 |
| 2008 | 31,1 | 7 | 6,6 | 5,3 | 50,1 |
| 2009 | 35,1 | 6,9 | 6,4 | 5,7 | 54,3 |
| 2010 | 32,6 | 7,1 | 7,3 | 5,6 | 52,8 |

Fonte: Demonstrações Contábeis-CEF. Elaboração ILAESE. Nota: Valores deflacionados a preços de Dez./2011. Nota: n/d, Não divulgado na demonstração contábil.

EXPEDIENTE

Coordenação Nacional do ILAESE: Cristiano Monteiro, Daniel Romero, Érika Andreassy, Luci Praun, Nando Poeta e Nazareno Go-deiro. **Contato:** Praça Padre Manuel da Nóbrega, 16 - 4º andar. Sé - São Paulo-SP. CEP: 01015-000 - (11) 7552-0659 - ilaese@ilaese.org.br - www.ilaese.org.br. CNPJ 05.844.658/0001-01. Atividade Principal 91.99-5-00. **Contra-corrente** é uma publicação quinzenal elaborada pelo ILAESE para os sindicatos, oposições sindicais e movimentos sociais. **Editor responsável:** Daniel Romero.